



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA ENERGIA E ÁGUAS

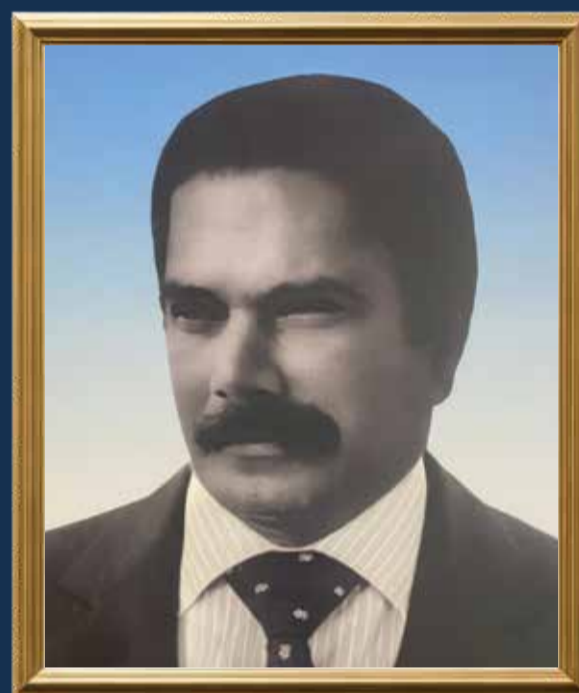
## MINISTROS DO SECTOR DE ENERGIA E ÁGUAS



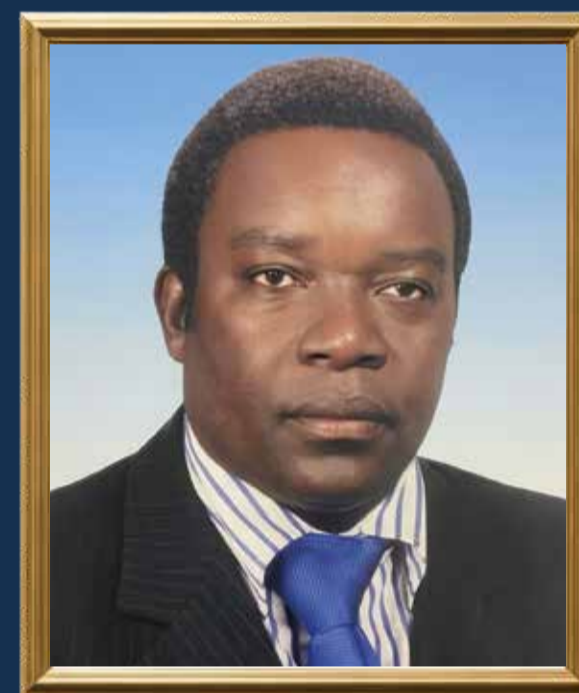
**JOÃO BAPTISTA BORGES**  
Ministro da Energia e Águas  
e em funções desde 2011



**AUGUSTO LOPES TEIXEIRA "TUTU"**  
Ministro da Indústria e Energia  
(1977 - 1978)



**ALBERTO DO CARMO BENTO BARREIRO**  
Ministro da Indústria e Energia  
(1978 - 1979)



**ENG. PEDRO DE CASTRO VAN-DÚNEM  
"LOV"**  
Ministro da Energia e Petróleo  
(1980 - 1985)



**ENG. CASSA YOMBO**  
Ministro da Energia e Petróleo  
(1990 - 1991)



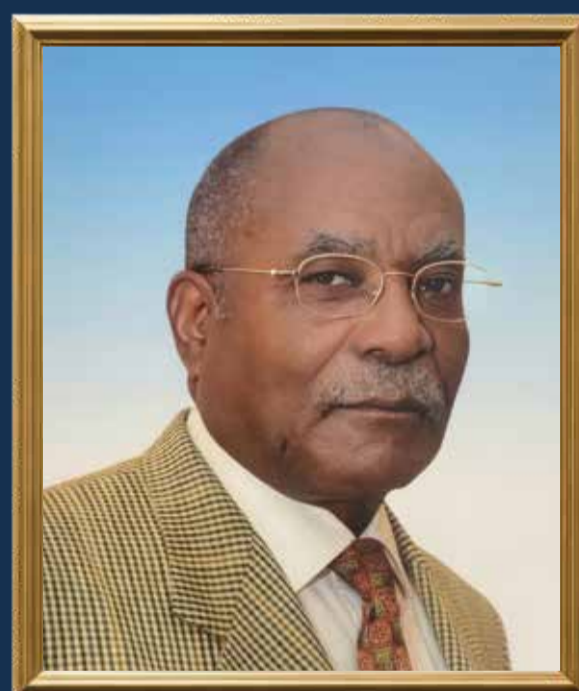
**ENG. JOAQUIM QUELHAS MOTA**  
Secretário de Estado  
da Energia e Águas  
(1991 - 1992)



**ENG. JOÃO MOREIRA PINTO SARAIVA**  
Secretário de Estado  
da Energia e Águas (1992 - 1997)  
Ministro da Energia e Águas  
(1997 - 1998)



**ENG. LUÍS FILIPE DA SILVA**  
Ministro da Energia e Águas  
(1999 - 2002)



**ENG. BOTELHO DE VASCONCELOS**  
Ministro da Energia e Águas  
(2002 - 2008)



**ENG.ª EMANUELA BERNARDETH  
A. V. LOPES**  
Ministra da Energia e Águas  
(2008 - 2011)

## ENERGIA E ÁGUAS EM ANGOLA (1975–2026)

### TRAJECTÓRIA HISTÓRICA, INSTITUCIONAL E TÉCNICA

#### Antecedentes (Período Pré-Independência)

Antes de 1975, o desenvolvimento dos sistemas de energia e águas em Angola estava concentrado em infraestruturas localizadas, maioritariamente orientadas para centros urbanos e actividades económicas específicas.

Projectos como Barragem de Cambambe (iniciada na década de 1960) marcaram o início da utilização estruturada do potencial hidroeléctrico do rio Kwanza, embora com cobertura territorial limitada.

#### 1976–2002 | Continuidade em Contexto de Conflito

Após a Independência, o sector passou a operar num contexto de forte instabilidade.

Durante este período, as prioridades centraram-se na manutenção de infraestruturas essenciais e na reposição de sistemas afectados.

As redes de transporte e distribuição foram particularmente vulneráveis, condicionando o fornecimento regular de energia e água em várias regiões do país.

#### 2002–2015 | Reconstrução e Expansão

Com o fim do conflito armado em 2002, iniciou-se uma fase de reabilitação e expansão das infraestruturas.

##### Destacam-se

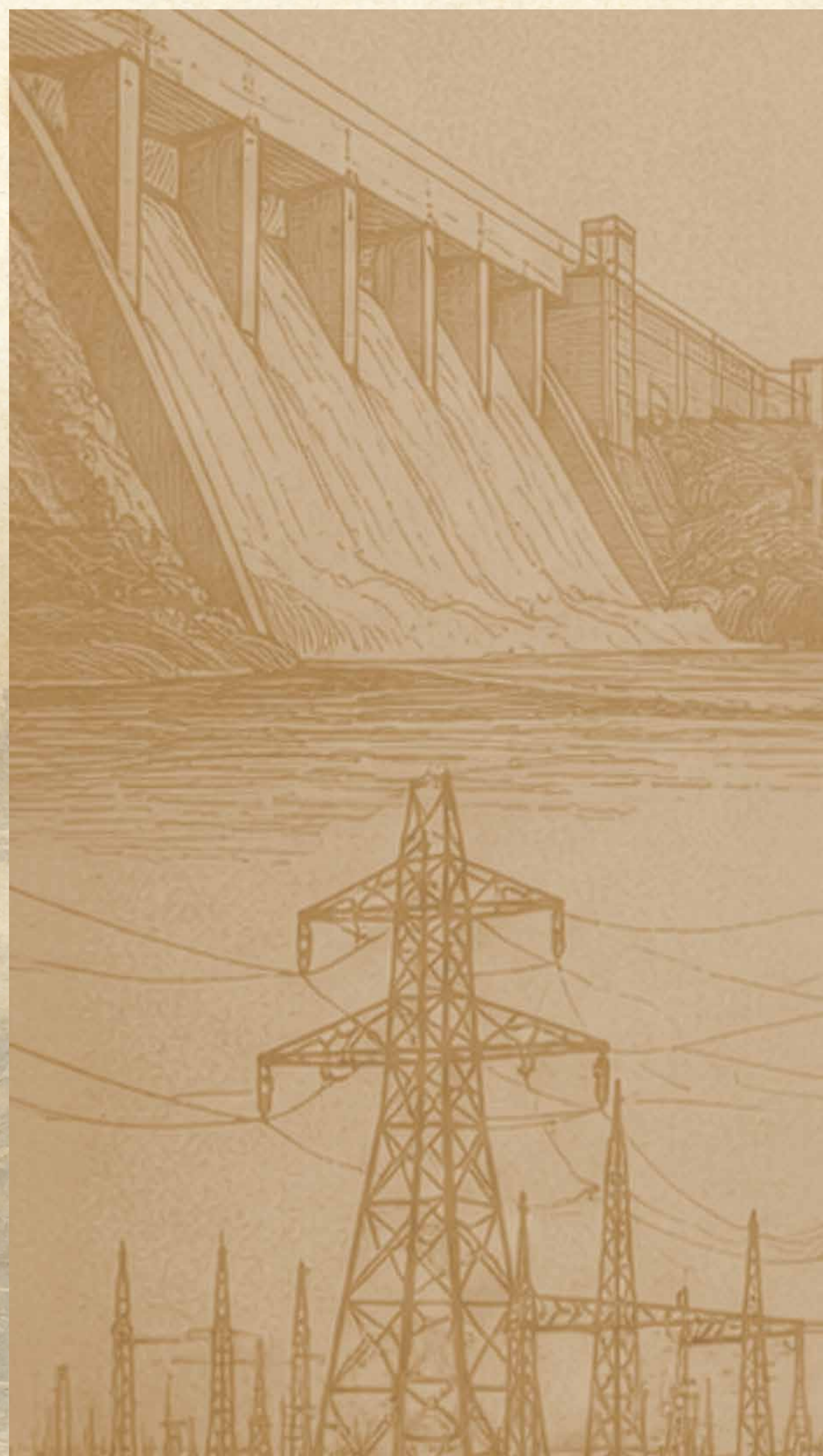
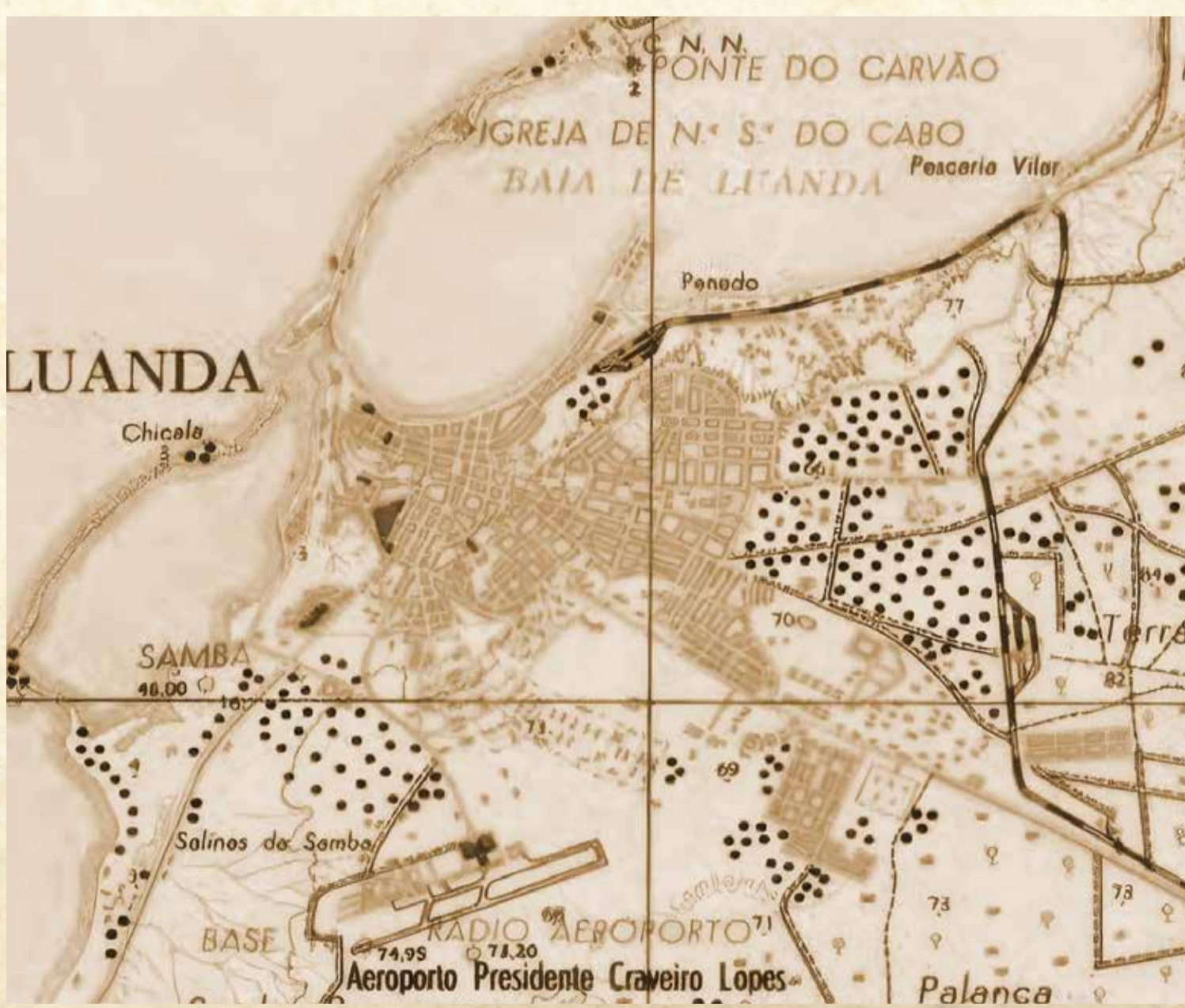
Reabilitação e ampliação de Barragem de Capanda

- Modernização de Barragem de Cambambe
- Expansão dos sistemas urbanos de abastecimento de água

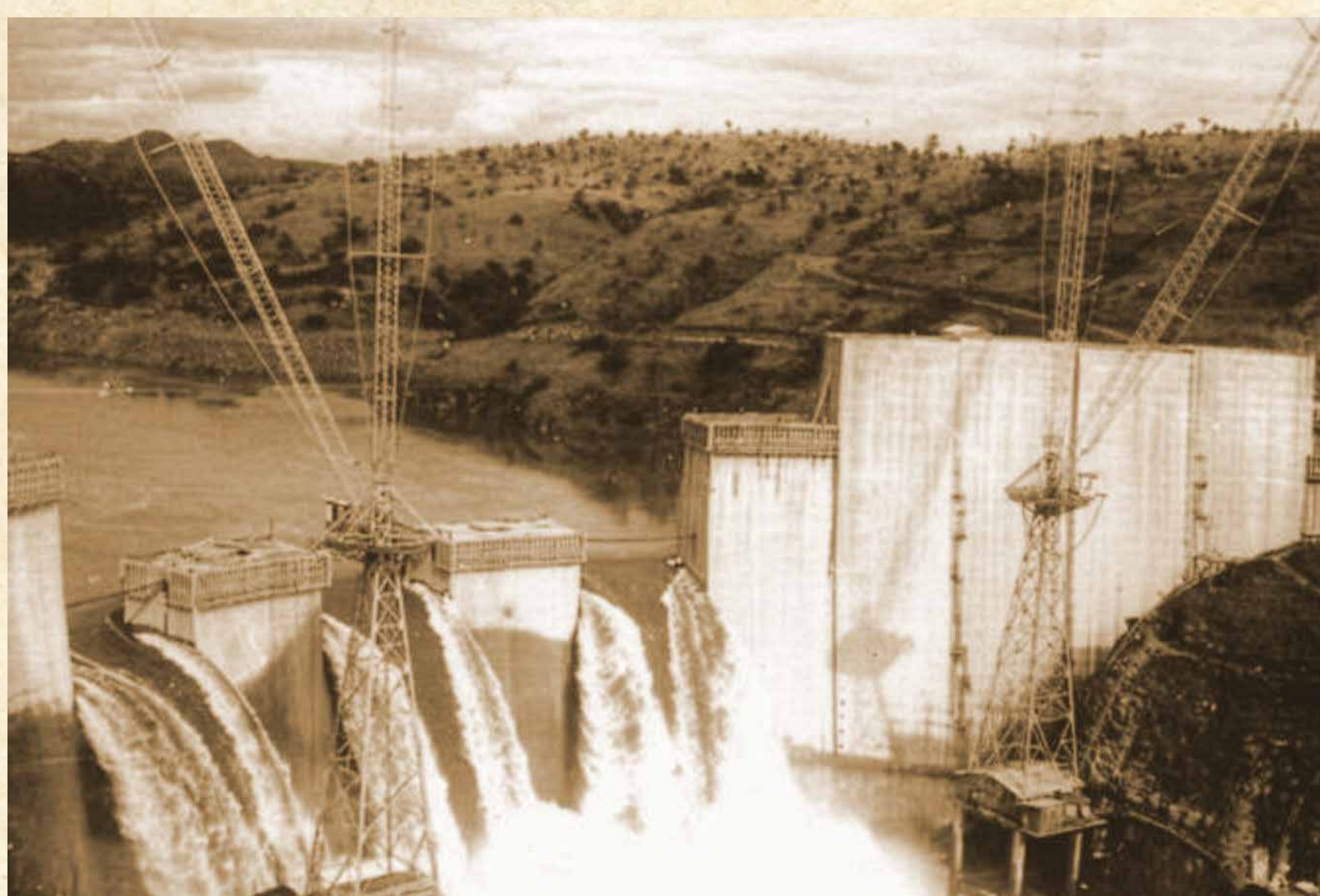
Este período marcou o reforço da capacidade instalada e o alargamento do acesso aos serviços básicos.

#### 2015–2026 | Consolidação e Diversificação

A fase mais recente caracteriza-se pela consolidação do sistema eléctrico nacional, pela interligação das redes e pela diversificação da matriz energética.







### Entre os principais marcos destacam-se

- Aproveitamento Hidroelétrico de Laúca (2.070 MW)
- Central de Ciclo Combinado do Soyo
- Desenvolvimento de projectos solares de grande escala
- Expansão da Rede Nacional de Transporte

No sector das águas, registou-se a implementação de sistemas estruturantes como:

- Sistema Quilonga Grande
- Canal do Cafu

A evolução do sector foi acompanhada por diferentes titulares da pasta, entre os quais:

- Pedro de Castro Van-Dúnem
- João Lourenço Landoite
- Albina Assis Africano
- uís Filipe da Silva
- José Maria Botelho de Vasconcelos
- Emanuela Vieira Lopes

*Desde 2011, o sector é dirigido por João Baptista Borges, cuja continuidade permitiu a execução de projectos estruturantes e a implementação de instrumentos de planeamento de médio e longo prazo.*

*Entre 1975 e 2026, o sector da energia e águas em Angola evoluiu de sistemas fragmentados para uma rede progressivamente integrada, com aumento significativo da capacidade de produção, da cobertura territorial e da eficiência operacional.*

*A consolidação das infra-estruturas de energia e águas constitui um dos principais suportes do desenvolvimento económico e social, contribuindo para a melhoria das condições de vida e para o equilíbrio territorial.*

